



Estudo dos processos de mudança em dependentes químicos com sintomas comórbidos em unidades de desintoxicação

Marina Balem Yates¹, Karen Del Rio Szupszynski¹, Margareth da Silva Oliveira¹(orientador)

¹Faculdade de Psicologia, PUCRS

Resumo

Introdução: O tratamento da dependência química possui dificuldades na presença de comorbidades. O Modelo Transteórico de Mudança (PROCHASKA, DICLEMENTE, 1982) afirma que há estágios de mudança pelo qual o paciente passa até manter a mudança de seu comportamento. O objetivo deste estudo é avaliar estes processos em dependentes químicos com sintomatologia comórbida. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal quantitativo, no qual foram feitas análises descritivas e associação entre variáveis. Foram entrevistados 22 pacientes internados em Porto Alegre, com média de idade de 29,95 anos (DP = 8,88). Os instrumentos utilizados foram uma entrevista estruturada, Escala de Processos de Mudança e Entrevista Clínica Estruturada para os Transtornos do Eixo-I do DSM-IV-TR (SCID-I/P). **Resultados:** 59,1% dos entrevistados (n=13) apresentavam sintomas de humor causados por CMG/uso de substâncias. 18,2% apresentam Transtorno Bipolar I (n=4), 4,5% possuem Transtorno Bipolar II (n=1), sendo que 27,3% dos pacientes estavam em Episódio Depressivo Maior (n=6). 68,2% apresentam Transtorno Psicótico devido a CMG/uso de substâncias (n=15). 22,7% demonstram ter Fobia Social (n=5) e 27,3% indicam ter Transtorno de Ansiedade causado por uso de substância. Dos entrevistados, 59,1% (n=13) obteve seus mecanismos de mudança classificados como processos cognitivos e 40,9% (n=9) como processos comportamentais. **Conclusão:** Entre os pacientes com comorbidades relacionadas ao humor, 65,38% (n=17) utilizava processos de mudança cognitivos, assim como os pacientes que apresentavam algum tipo de transtorno de ansiedade, isto é, 63,63% (n=7). A maioria dos entrevistados com transtornos psicóticos devido a CMG/uso de substâncias possuíam uma parcela maior que utilizava processos cognitivos (69,23%, n=11). Estes

resultados corroboram com a literatura ao afirmar que o existem maiores dificuldades no tratamento da dependência química em pacientes com comorbidades, pois a adesão ao tratamento é menor e o uso de substâncias psicoativas costuma ser modo um de auto-medicação em relação aos sintomas da comorbidade (SILVEIRA, JORGE, 1999).

REFERÊNCIAS

PROCHASKA, J.O., DICLEMENTE, C. Transtheoretical therapy: Toward a more integrative model of change. **Psychotherapy: Theory, Research and Practice**, 20, 161-173, 1982.

SILVEIRA, D.X., JORGE, M.R. Co-morbidade psiquiátrica em dependentes de substâncias psicoativas: resultados preliminares. **Revista Brasileira de Psiquiatria**. São Paulo, v. 21, n. 3, 1999.